



O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?

Acompanhamos a ascensão de debates trazidos pela insurgência do feminismo, dos movimentos estudantis, étnico-raciais e de gênero, do acesso à terra e à moradia digna, expondo conflitos gerados na modernidade e no capitalismo. A partir dessas lutas foram se constituindo movimentos e entidades, que podemos chamar de **movimentos sociais**.

Existem algumas interpretações sobre o que são esses movimentos, uma delas os considera como uma afronta à ordem existente, como uma mostra de irracionalidade. Já outra corrente, vê nestes movimentos uma forma de ação social, trazendo transições de modelos de solidariedade, uma quebra com o tradicionalismo e até mesmo o início de uma explosão revolucionária. Podemos analisar algumas características em comum nas definições e ações destes movimentos sociais, como: a percepção da existência de tensões na sociedade; a identificação de uma mudança; a necessidade de uma modificação das tensões. Podemos dizer então que os movimentos sociais são experiências, baseadas num grupo de valores comuns, para definir e difundir pensamentos e ações sociais, obtendo resultados e mudanças a partir destas.

Os movimentos sociais na maioria das vezes atuam em determinadas frentes, a partir desses valores comuns. Por exemplo, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) reúne pessoas que foram atingidas pela construção de barragens para a produção de energia hidroelétrica ou o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (Mtst) luta pelo direito à moradia e pela diminuição da desigualdade social. Ou seja, existem tensões e problemas diferentes, que vão gerar diversos movimentos sociais. Sendo assim, eles defendem alterações, que podem ser desde a mudança na destinação dos recursos orçamentários, passando pelo acesso à participação política com a mudança das relações de força, até transformar a sociedade.

Outro exemplo, as vezes não tão evidente, é a atuação dos movimentos sociais em relação ao ambiente. Estamos diante, nos últimos 40 anos, do período de globalização, em que uma devastação do planeta sem precedentes ocorreu. Ao mesmo tempo, nunca se falou tanto em problemas ambientais. Nesse sentido, é fundamental entendermos o processo de globalização e, evidentemente, a sua relação com os movimentos sociais. A exploração da natureza, nesse período, é realizada de maneira extremamente veloz, com proveitos e rejeitos distribuídos desigualmente. Enquanto uns aproveitam e se beneficiam dessa exploração, outros apenas tem acesso à degradação, ou seja os riscos gerados não atingem todas as pessoas da mesma forma.

Evidenciadas essas desigualdades dos riscos ambientais, abre-se espaço para a denúncia de que o ambiente de certos grupos sociais é privilegiado em detrimento de outros, dando

visibilidade àquilo que se convencionou denominar como conflito ambiental. Os conflitos causados por situações de ausência de **justiça ambiental** podem produzir o efeito contrário: a resistência. A partir da resistência às situações, emergem certos movimentos sociais e suas lutas por justiça ambiental, em todas as regiões em que esse modelo acelerado de industrialização é imposto.

Nesse sentido, alguns movimentos sociais inserem a temática ambiental, articulada à noção de justiça ambiental, nas suas lutas e proposições ao longo do tempo, com o objetivo de reinventar as relações sociais dos seres humanos entre si e destes com a natureza. Enquadram-se nessa categoria alguns movimentos indígenas, o Movimento dos Seringueiros, liderado pelo sindicalista Chico Mendes, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o MAB, como mostrado na imagem 1.

O movimento de justiça ambiental é uma extensão do movimento pelos direitos civis. Através dele, as pessoas começaram a entender que há uma relação direta entre seu local de trabalho, sua comunidade e sua saúde. Que todos têm direito a viver em um ambiente limpo e saudável, de ter um trabalho que não seja nocivo à sua saúde. Assim, é importante termos leis fortes e aplicadas e que todas as comunidades sejam tratadas igualmente pela lei. Portanto, os movimentos sociais ligados a luta ambientalista e pela justiça ambiental visam um conjunto de práticas que asseguram que nenhum grupo social, seja ele étnico, racial ou de classe, suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais.



Imagem 1: Nas ruínas da escola de Bento Rodrigues, ativistas do Greenpeace e cerca de mil pessoas do Movimento dos Atingidos por Barragens pedem justiça às pessoas que morreram e aos milhares de afetados pela lama das mineradoras Samarco, Vale e BHP.

Fonte da imagem: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2016/11/06/um-ano-de-marina-maior-desastre-ambiental-do-brasil-deixa-duras-licoos.htm>

Adaptado de: ACSELRAD, H. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1998.